



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



**Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2021



Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

Ficha técnica

Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação

Universidade Minho

4710-057 Braga

Suporte: Eletrónico

Design

ANACMYK

anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-72-7

Setembro 2021

ID296	LA FORMACIÓN DE LAS FIGURAS IMPLICADAS EN LA MENTORÍA EN LA UNIVERSIDAD: LA EXPERIENCIA DE MUFFIMOOC EN LA UDC Laura Rego-Agraso, María-Paula Rios-de-Deus, María-José Mosquera-González, María-Luisa Rodicio-García, & María Penado-Abilleira	176
ID297	EDUCACIÓN PARA LA CIUDADANÍA GLOBAL EN LA FORMACIÓN DE LAS Y LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN. CLAVES Y PROSPECTIVA Silvana Longueira Matos, Tamara Valladares de Vera, & Stefany Marian Sanabria Fernandes	177
ID300	FATORES DE EVASÃO EM UM CURSO HÍBRIDO: PERCEÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA Eliana Leite, José Alberto Lencastre, Bento Duarte da Silva, & Hermínio Borges Neto	177
ID303	UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL. Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro & Alfredo Bravo Marques Pinheiro	178
ID304	INFLUÊNCIA(S) DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro, & Angelina Sanches	179
ID334	PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROFESSORES DE CRIANÇAS (0 AOS 12 ANOS) Ana Tudela de Sousa, Mónica Oliveira, & Rosa Iavelberg	179
ID338	INNOVACIÓN Y MEJORA DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN FORMACIÓN PROFESIONAL Antonio Fabregat-Pitarch, Isabel M. Gallardo-Fernández, & Miriam E. Aguasanta-Regalado	180
ID340	COMPETENCIAS DE LOS TUTORES/AS DE LAS ORGANIZACIONES COLABORADORAS EN EL PRÁCTICUM DE EDUCACIÓN SOCIAL DESDE LA PERCEPCIÓN DEL ALUMNADO María del Rosario Castro González, Margarita Valcarce Fernández, & Guillén Lamas Valcarce	180
ID343	OS PROGRAMAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA NA COMUNIDADE AUTÓNOMA DE GALICIA Margarita Valcarce Fernández, María del Rosario Castro González, & Guillén Lamas Valcarce	181
ID357	COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR(A) PARA VIABILIZAR O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR Maria Cristina Faria	181
ID360	PERCEÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA Ilda Freire-Ribeiro, Carlos Teixeira, & Luís Castanheira	182
ID365	INNOVAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA – METODOLOGIA MANTLE OF THE EXPERT Isilda Monteiro & Margarida Quinta e Costa	182
ID372	ACTIVIDADES FORMALES PARA EL DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE: UN ESTUDIO DE CASO MÚLTIPLE DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE Sara López-Calvo & Noemi Cubeiro Rodríguez	183
ID373	EL DESARROLLO PROFESIONAL A TRAVÉS DE LA COLABORACIÓN: UN ANÁLISIS DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE DE ORIENTADORES. Noemi Cubeiro Rodríguez & Sara López-Calvo	183
ID380	SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI E AS NOVAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM Lurdes Carvalho & Altina Ramos	185
ID381	EL ANÁLISIS BIOGRÁFICO DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE: UN ESTUDIO CON DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL Alba Souto-Seijo, Tamara Rodríguez, & Olalla Sande	185
ID401	SABER APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA E/OU EM LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: O PAPEL DO PROFESSOR Samba Ndiaye	186
ID406	ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS: 2 JARDINS DE INFÂNCIA DE PORTUGAL E DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE Luís Castanheira & Maria José Rodrigues	186
ID413	LA REFLEXIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE DE UN GRUPO DE FUTUROS PROFESORES DE CIENCIAS DE SECUNDARIA Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golias Pérez, & Óscar González Iglesias	186

ID304 INFLUÊNCIA(S) DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS

Elza Mesquita¹, Ilda Freire-Ribeiro², & Angelina Sanches¹
 elza@ipb.pt, ilda@ipb.pt, asanches@ipb.pt

Os momentos de estágio pedagógico são encarados, pelos estudantes, como determinantes e de extrema importância em todo o processo de formação. Implicam momentos de conhecimento vivencial da escola, do processo de ensino e aprendizagem, sempre com o intuito de formar um futuro profissional, reflexivo e investigador das suas práticas. Um profissional capaz de introduzir mudanças significativas e inovação pedagógica. Em tempos de pandemia COVID-19 privilegiaram-se, nas diferentes instituições educativas, práticas de ensino não presencial. Neste cenário acreditamos que o estágio pedagógico, bem como a sua supervisão se debateram com diversas vicissitudes, que exigiu a sua superação e (re)adaptação. Enquanto docentes e investigadoras de uma instituição de ensino superior inquieta-nos o estado em que a formação inicial de professores se encontra considerando as suas dimensões científica, pedagógica, pessoal e social, em tempos de pandemia (vivenciados no ano letivo de 2019/2020 e atualmente no ano letivo de 2020/2021), à escala global. Neste sentido, encontramos-nos a desenvolver um estudo que tem como objetivo conhecer as experiências, no que concerne às práticas e procedimentos supervisivos, das instituições de ensino superior (públicas e privadas) responsáveis pela formação inicial de professores para conseguirem superar os constrangimentos que o confinamento produziu. Para além desta preocupação, que pensamos ser geral, também pretendemos compreender como é que se operaram mudanças ao nível da formação inicial de professores aos olhos de quem supervisiona os estudantes/futuros professores nas instituições parceiras, nomeadamente no âmbito da Iniciação à Prática Profissional e da Prática de Ensino Supervisionada. É nossa pretensão aplicar um inquérito por questionário aos profissionais docentes do ensino superior que lecionam no Curso de Licenciatura em Educação Básica e nos cursos profissionalizantes para o ensino ao nível dos mestrados, mas que estejam diretamente ligados às práticas de supervisão pedagógica. Para além destes profissionais, pretendemos também que este inquérito por questionário seja preenchido por Diretores de curso e pelos membros que integram as Comissões Científicas dos mestrados, bem como pelos membros que pertencem à Direção da instituição de ensino superior. Os resultados definitivos serão apresentados posteriormente, uma vez que a investigação ainda se encontra numa fase preliminar de desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação inicial; Supervisão pedagógica; Estágio pedagógico

¹ Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança

² Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

ID334 PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROFESSORES DE CRIANÇAS (0 AOS 12 ANOS)

Ana Tudela de Sousa, Mónica Oliveira, & Rosa Iavelberg
 a.sousa@belasartes.ulisboa.pt, smo@esepf.pt, riavelberg@gmail.com

Enquanto formadores de professores em cursos de ensino superior, mais concretamente, enquanto responsáveis pela formação em artes visuais daqueles que irão actuar na educação das crianças (0 a 12 anos), no ensino pré-escolar e no ensino básico/fundamental, estamos conscientes da discrepância entre as práticas artísticas contemporâneas e as práticas educativas das artes visuais nas escolas. Rachel Mason (2001) denuncia este *fosso* como algo *por resolver* na formação de professores e Ricardo Marín Viadel (1998) questiona o paradoxo de todos os anos serem editados novos manuais escolares e os exercícios neles propostos corresponderem frequentemente a práticas artísticas com séculos de existência. Ao propor o conceito de *aprendizagem pela observação*, Dan Lortie (1975) evidencia o peso das experiências escolares prévias dos futuros professores, que tendem a replicar passivamente as práticas que observaram e viveram, enquanto alunos, durante incontáveis horas. Destas horas, fazem parte as da sua formação docente, designadamente nas disciplinas/unidades curriculares de artes visuais. Assim, no sentido de contribuirmos para uma reflexão colaborativa (Nóvoa, 2001) que articule teoria e prática (Ferraz&Fusari, 2009) e ajude a ultrapassar o mencionado *fosso* (Mason, 2001) entre arte contemporânea e *arte escolar* (Efland, 1976), interromper o ciclo de práticas educativas naturalizadas e responder aos atuais desafios das nossas cada vez mais complexas e plurais sociedades, pareceu-nos pertinente encetar um levantamento do estado da arte da formação em artes visuais proporcionada nesses cursos, focado na relação entre conceções e práticas (Grauer, 1998; Rocha, 2001) de docentes das supracitadas disciplinas/unidades curriculares. Para isso, a investigação expressa neste artigo recorre a um inquérito, aplicado a 20 docentes, simultaneamente no Brasil e em Portugal, pretendendo-se aferir: Que crenças e bases teóricas fundamentam/consustanciam as suas práticas? Como se caracterizam as metodologias e estratégias didáticas a que recorrem? Como justificam a pertinência da aprendizagem das artes visuais na infância? Que saberes consideram essenciais aos estudantes que formam, futuros educadores e professores, que irão atuar no ensino das artes visuais na infância (0 a 12 anos)? Que entendimento das artes visuais promovem a partir das suas práticas? Que tipo de práticas escolares (educação pré-escolar e ensino básico/fundamental) são fomentadas através da formação em artes visuais que ministram? Para esta investigação optou-se por uma abordagem